

SAUDAÇÃO

A forma como a pandemia devido à Covid-19 impactou na sociedade e na economia mundial e concretamente no nosso país, originou importações lições, mesmo até com algumas vozes a anunciarem que o mundo pós-Covid não será o mesmo.

Antes ou depois do Covid, o mundo é e será aquilo que fazemos dele quando agimos no combate às desigualdades, à injustiça, à exploração, à opressão, à guerra, à fome ou às catástrofes ambientais. Terá de ser pela ação e pela vontade dos homens e das mulheres que quotidianamente constroem com o seu trabalho a sociedade em que vivem, que será possível um mundo melhor.

As medidas de proteção sanitária determinaram a suspensão súbita do funcionamento normal da economia e da sociedade. Mas nem tudo parou e centenas de milhares de trabalhadores demonstraram o seu brio, a sua dedicação, a sua competência e a sua consciência e, por entre dificuldades e riscos, fizeram o que foi necessário para que os bens, os serviços e os apoios não faltassem à população e à economia.

Numa sociedade onde o pensamento dominante quase sempre desvaloriza os serviços públicos e também de um modo geral o trabalho e os trabalhadores, a pandemia tornou claro que estes são indispensáveis e insubstituíveis e que sem trabalhadores não há produção, não há abastecimento, não há saúde pública, não há serviços, não há economia, não há sociedade.

Foi o Serviço Nacional de Saúde, nos hospitais, nos centros de saúde e nas unidades de saúde pública, que teve o papel principal na proteção dos portugueses. Fê-lo, assentando essencialmente na abnegação dos seus profissionais que garantiram que o sistema não colapsasse, pois se há coisa que também ficou evidente foram os danos causados por décadas de asfixiamento do SNS, que resultaram em que, para se preparar para enfrentar o covid, o SNS teve de deixar centenas de milhares de consultas, cirurgias, exames e tratamentos por realizar, com graves consequências na saúde de milhares de pessoas.

Nos momentos mais duros do combate à pandemia, quando o isolamento se impôs como regra, a tornar desertas as ruas e as praças, houve também quem nunca tivesse parado e com a sua ação, esforço e dedicação, garantiram o funcionamento da sociedade e as múltiplas respostas que tiveram de ser dadas.

Foram e são os profissionais de saúde, na defesa da saúde pública os grandes heróis, mas são também dignos de tal registo todos os que não deixaram confinar a sociedade. Muitos outros setores também não pararam e asseguraram as respostas necessárias à normalidade possível do quotidiano, correndo riscos num período em que a generalidade se resguardava.

Muitos o fizeram por dever e brio profissional, mas merecem uma referência especial aqueles que o fizeram por entrega voluntária à sua comunidade, quer na Rede Social, que foi chamada a esforço acrescido, nos Bombeiros Voluntários, no movimento associativo ou nas autarquias, muitos foram os que demonstraram como a solidariedade não é uma palavra vã, mas sim o pilar em que tem de assentar a sociedade humanista, mais justa e desenvolvida.

A lista dos profissionais e setores que não suspenderam a atividade é extensa e por isso impossível de referir por inteiro, mas de destacar: a agricultura, produção e o comércio de bens essenciais, a energia e telecomunicações, os transportes de mercadorias e alguns transportes públicos, as forças de segurança, as residências de idosos, os trabalhadores das IPSS, as escolas, muitas micro e pequenas empresas.

Uma referência é também devida aos trabalhadores e aos autarcas do Município e das Juntas de Freguesia, que desempenharam um papel determinante no serviço e apoio às populações em áreas como a higiene e salubridade, as águas e o saneamento, a proteção civil, os mercados, o atendimento, o apoio social, entre vários outros.

Deste modo saudamos todos os homens e mulheres que asseguraram o funcionamento da sociedade nestes tempos difíceis e congratulamo-nos com a justa homenagem coletiva que o Município efetuou no dia Concelho, a todos aqueles que, não tendo nunca parado, deram o melhor de si mesmos para garantir o melhor funcionamento possível da sociedade nos complexos tempos que nos coube viver e que muito queremos que não se repitam, bem como à decisão na instalação pública de uma peça artística que terá como tema a frase “Aos heróis do quotidiano, protagonistas destas terras notáveis do Concelho da Moita”.

Moita, 28 de setembro de 2020

Assembleia Municipal da Moita

O Presidente



(João Manuel de Jesus Lobo)

Aprovado por unanimidade com vinte e nove votos a favor, sendo dezasseis da CDU, sete do PS, três do BE, um do PSD, um do CDS, um da independente Fátima Dâmaso; na sessão ordinária de setembro, realizada em 25 de setembro de 2020.